

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES



RELAÇÕES AMOROSAS NA CONTEMPORANEIDADE:

Uma problemática sobre a formação de relacionamentos
românticos com a interação de plataformas digitais

Integrantes:

Beatriz Alves Nº USP 10695321

Fernanda Damaceno Nº USP 10743085

Ingrid Dias Nº USP 10743112

Lívia Loureiro Nº USP 10695356

Victor Bittar Nº USP 10688302

SÃO PAULO

2019

Panorama histórico da formação de relacionamentos

A compreensão do que é o sentimento amor pode variar de pessoa para pessoa, de acordo com suas vivências pessoais e culturais, do que lhe foi ensinado ao longo da vida. Seria o sentimento experimentado pelas pessoas atualmente o mesmo, ou ao menos a mesma essência, daquele experimentado pelas pessoas na antiguidade? Não concerne a esta pesquisa responder a pergunta de o quanto do sentimento está ligado a nós mesmos como humanos e o que está ligado ao contexto no qual estamos inseridos. A pergunta que se busca aqui responder é como a maneira de expressar esse sentimento de afeição é feita nos dias de hoje levando-se em consideração as plataformas digitais. Para isso, cabe-se aqui uma reflexão sobre como variavam os comportamentos no momento de fazer seus sentimentos se tornarem conhecidos e como acontecia a formação e rompimentos dos relacionamentos ao longo da história.

Segundo Costa (1998), na Antiguidade, o amor estava ligado à alegria de estar perto do objeto de afeição e a tristeza da perda ou afastamento dele. Ao mesmo tempo em que isso era construído em benefício da polis, a formação de famílias era considerado bom para a sociedade, como uma base. A separação, cujos motivos mais justificáveis perante a sociedade eram normalmente a esterilidade ou adultério, era vista como um problema social. Os próprios motivos da separação eram baseados no ideal estético platônico.

Esse conceito estético sofreu alterações quando o amor foi afetado pelas tradições judaico-cristã (Guedes; Assunção, 2006). Nela, o amor aproximava Deus aos homens, no dogma de amar a Deus e ao próximo, sendo, assim, o amor eterno. Neste momento, a sexualidade também ganha uma outra abordagem, uma vez que o sexo fora do relacionamento conjugal é considerado falha e pecaminoso.

Com a configuração do feudalismo, uma nova formação social acontece. Com o surgimento da aristocracia, a mulher ganha uma participação social diferente na corte, maior destaque e envolvimento. As famílias de poder negociavam os casamentos para relações poderosas e influentes, onde os sentimentos individuais não eram mais importantes do que as negociações. Neste contexto, “surge a poesia trovadoresca, legitimando este novo papel social da mulher, exaltando-se a beleza, as virtudes e a dignidade espiritual destas” (Araújo, 1992, p. 61). Através da poesia, pessoas se declaravam ou almejavam amores impossíveis, já determinados a se casarem com outros ao passo que as famílias e a igreja que preferiam que

os casamentos negociados continuassem, não viam com bons olhos. Criou-se a partir disso, o amor cortês, onde se colocava a união não apenas pelos interesses familiares, mas pelo sentimento individual, o que, segundo Araújo (1992), ainda é a forma de amor entendido pela maioria das pessoas, “uma relação que nasce de individualidades”.

Em contrapartida a esse movimento, houve a necessidade de regras de comportamento, uma vez que eram amores impossíveis, que deviam respeitar o que fora decidido anteriormente e casar com quem foi acordado. Assim, com as condutas de autocontrole surge um novo modelo de amor: o amor romântico (Dubby, 1998) que deveria ser frio e calculado, emocionalmente controlado. Em outras palavras, tratava-se de um amor idealizado que era interiorizado pela pessoa que o sentia em razão da necessidade social.

Esse imaginário amoroso rompia os laços com o amor cortesão, exclusivamente voltado para a perpetuação do equilíbrio político das casas e linhagens nobres para conservar o prestígio dos senhores aristocráticos, e contribuiu para a difusão da crença no amor como 'virtude privada', sem compromissos com ideais públicos (Costa, 1998, p. 64).

Esse desenvolvimento foi formando o conceito de relacionamento que temos hoje: os motivos de separação como adultério e negligência, o anseio pelo amor eterno e verdadeiro, a fidelidade, o desejo sexual e a necessidade individual de se ter o outro por perto. Contudo, nos relacionamentos contemporâneos, essas características estão sofrendo transformações e os relacionamentos sendo moldados de outra forma.

Em relação a visão de individualidade que muitos possuem do amor, Bloom (1996) discorre sobre a necessidade que um lado da relação tem de algo que aponte o outro como “perfeito”, mesmo que simbolicamente, como modo de alcance do que a primeira metade almeja. Essa construção de “encontrar algo no outro” é oriunda de uma busca da identidade de si no outro, uma validação de si mesmo no outro uma vez que o relacionamento moldará também, ao menos uma parte, a vida de ambos. Isso resulta em uma idealização do que o objeto de afeição é ou deveria ser.

Guedes e Assunção (2006) citam dois tipos de amor moderno, o idealista e o realista. O primeiro é aquele focado no “eu”, com o objetivo de se afastar da solidão. Debate sobre o fato de que ao não amar, se evita o sofrimento dos infortúnios do amor, ao passo que ao amar

alguém, é possível ter a companhia desejada mas se sujeitar à liberdade do outro de não corresponder. Esse tipo de amor está ligado com o conceito de posse abordado anteriormente.

O segundo, o realista, trata de um amor acima da irracionalidade da posse que não considera as diferenças étnicas ou sociais.

Desta forma, Giddens (1993) defende a existência de indivíduos instáveis e frágeis, mesmo com a visão narcisista do amor, mas ~~que~~ isso abre espaço para uma necessidade e um tipo de relacionamento comum atual: o relacionamento puro. Esse é aquele em que os indivíduos buscam primeiro a satisfação profissional e pessoal e a satisfação no relacionamento vem do crescimento dos dois envolvidos.

O que é o amor

O amor é um mistério que, diferentemente da existência de outras galáxias, ainda não foi solucionado. Perguntas como "porque amamos?" e "existe amor à primeira vista" estão presentes na nossa história escrita em sua totalidade. Essas perguntas inspiram cientistas sejam de exatas ou humanas a encontrarem essas respostas, achando múltiplas explicações.

Para alguns, como Paulo Ribeiro Claro, da Sociedade Portuguesa de Química, amor à primeira vista não existe, somente a paixão, que é causada por hormônios que, devido ao odor, à imagem e à voz da pessoa, desencadeiam uma resposta química que corresponderia ao sentimento de paixão ao qual confundimos com amor. Esse sentimento é intenso e pode ser altamente consumível da vida pessoal do apaixonado, que ignora possíveis obstáculos mentais ou emocionais, deixando-se levar somente pelo desejo sexual. Essa fase, que pode durar até dois anos, é muito física e desgastante mas, quando as substâncias químicas como a dopamina e a serotonina, que dão a sensação da paixão, são substituídas pela oxitocina e a vasopressina, entra-se na fase de ligação, na fase do amor, isto porque esses são os hormônios que “nos fazem sentir calmos, seguros, confortáveis e unidos emocionalmente”(Cristão, 2010).

A atração, como já sabemos, não ocorre com qualquer pessoa, mesmo quando a gente deseja que isso ocorra. Para o psiquiatra Júlio Machado Vaz, cada pessoa possui uma opinião sobre beleza que é individual, sendo uma referência cultural e social.

Um estudo realizado pela Universidade de Groningen sobre amor à primeira vista corrobora essas afirmações ao revelar que o fator predominante para “o surgimento do sentimento de amor à primeira vista é: a atração física” (O Martelo de Nietzsche, 2018). A maioria das pessoas entrevistadas, que totalizavam 558 ao total, relataram que a paixão tornou-se mais tarde amor mútuo, experimentando, além da paixão, a intimidade e compromisso com o(a) companheiro(a).

Mas o que determina essa atração inicial? Segundo a psicóloga Margareth Maria de Marchi, entrevistada pelo grupo para a realização desta pesquisa, nós nos sentimos atraídos pelo nosso oposto, na busca para complementar traços que consideramos estar em desequilíbrio. A psicóloga explicou-nos, de maneira prática, uma das teorias de Carl Gustav Jung, psiquiatra suíço e fundador da psicologia analítica, na qual ele detalha o processo da atração por alguém.

A psicologia das mulheres é fundada principalmente em *Eros*, fortemente ligado ao desprendimento, visto que nas épocas antigas o principal atributo relacionado aos homens é *Logos*. O conceito do *Eros* podia ser expressado nas épocas modernas como uma ligação psíquica, e o *Logos* com o interesse objetivo. (Diógenes, 2016).

Apesar das nomenclaturas relativamente sexistas, o psiquiatra remete a comportamentos opostos entre pessoas. Ou seja, ele define duas partes que guiam as ações humanas, de um lado o masculino, que seria a parte racional, e de outro o feminino, que seria a porção emocional.

Neste sentido, cada ser humano possui certa tendência, seja ela mais racional, seja mais emocional, seja até uma espécie de equilíbrio entre ambas as partes. E, além de se encaixar em uma delas, busca sua metade correspondente, seu oposto complementar. Por exemplo, alguém mais racional, inconscientemente, busca outrem mais emocional para relacionar-se.

Essas relações amorosas, que já eram bastante complexas antes da invenção da internet, modificaram drasticamente no final do século XX e desde a criação de sites e aplicativos de interação virtual. Culturalmente, as civilizações já foram sexualmente liberais, antes de criarem regras como casamento, e ideais como pureza. Elas se tornaram puritanas, repreenderam o lado sexual da população e utilizaram o ideal de céu e inferno, ou seja, da religião, para propagá-los e incentivar a repreensão de quem não seguisse as regras de comportamento na sociedade. Entretanto, desde o fim da Idade Média a sociedade vem tentando se libertar dessas regras, tornando a desafiá-las de tempos em tempos, quebrando barreiras construídas por mais de dois milênios. Esses desafios podem ser vistos na aproximação de Deus e o Homem na pintura “A Criação de Adão”(1508-1510) por Michelangelo, na luta das mulheres por igualdade, que não tem data de início e ainda não terminou, na criação do divórcio, e principalmente na quebra do paradigma existente entre sexo antes do casamento e promiscuidade.

As amarras do binômio sexualidade-reprodução foram cortadas, a partir dos anos 60 do século passado, quando o movimento feminista ganhou impulso, fazendo com que as idéias sobre casamento monogâmico ruíssem e a liberdade sexual se estabelecesse. Esse movimento foi reforçado com o advento da pílula contraceptiva que possibilitou, às mulheres, o arbítrio sobre o próprio corpo e o acesso a uma sexualidade não reprodutiva. Essa nova ordem fez com que as mulheres pudessem se libertar de uma função quase que imposta a seus corpos e optassem por ter ou não filhos. (França; Batista, 2007)

Apesar da noção de promiscuidade ter reduzido seu campo de opressão, ainda é algo utilizado para tentar reprimir sexualmente as pessoas, porém é muito diferente e bem menos opressora atualmente do que há sessenta anos atrás. Essa quebra também veio com a noção de que não é necessário amor para se ter prazer carnal. As mulheres agora se sentem mais à vontade e são menos julgadas ao terem relações sexuais, romances passageiros e mais de um amor durante a sua vida. Mas não deve-se ser ingênuos pois o preconceito à essa liberdade recém conquistada ainda encontra resistência na sociedade. Mesmo assim, essa conquista teve que se adaptar à criação da internet, que revolucionou como interagimos com outros, como nos impomos na sociedade.

Mesmo sendo secundária no seu processo de desenvolvimento, uma das principais funções da internet é a comunicação criada entre as pessoas. É através de sites como Facebook, Instagram e Twitter que montamos o nosso "eu" virtual, a nossa imagem para o mundo. Dizemos "montar" pois o que compartilhamos e dizemos na internet é, em sua grande parte, algo calculado, editado, planejado, que serve para criar a imagem de quem desejamos parecer para o mundo. Isso é válido tanto para como nos portamos nas redes sociais sobre ideais e posicionamentos políticos e sociais, quanto para como revelamos nossos sentimentos, especialmente os amorosos. Essa montagem, no entanto, pode criar consequências inesperadas e contrárias às intenções iniciais — e essenciais da rede — de criar proximidade com terceiros.

Nós nos reconfiguramos como personalidades on-line ao qual damos novos corpos, lares, empregos e romances. Porém, de repente, à meia luz da comunidade virtual, podemos nos sentir absolutamente sozinhos. À medida que espalhamos nosso eu, nós o abandonamos. Por vezes, as pessoas sentem não ter se comunicado após horas de conexão. E relatam sentimentos de opressão ao prestarem pouca atenção. (Turkle, 2011, pp. 11-12)

Mas essa falta de conexão pode ser sentida no mundo real também e mesmo quando sentimos, as vezes não sabemos nos expressar ou o que queremos dizer pode parecer inadequado, especialmente quando se trata de amor, seja ele platônico ou real. Uma alternativa para conseguir falar o que se deseja, o que se sente e o que se quer sem se expor é através do anonimato. O anonimato é importante por dar a sensação de liberdade de se dizer o que quer sem que a imagem da pessoa seja prejudicada. Quando falamos de amor, ela se torna algo positivo, se opondo ao uso negativo que pode ser encontrado em usuários que propagam o ódio. Essa luz do anonimato é um dos nossos objetos de pesquisa. O que leva alguém a se declarar online sem mostrar quem se é? Será mesmo que é anonimato ou indiretas para os que recebem? Como as pessoas que visualizam reagem às declarações? Serão essas somente românticas ou terão elas adquirido a liberdade sexual que vem sido conquistadas desde a década de 1960?

Estudaremos esse anonimato nas comunidades online chamadas Spotted na busca por responder se é possível que a internet ajude as pessoas quando nos referimos ao amor, se esse último é raso ou profundo, se é paixão ou amor. Além disso, procuramos saber se essas conexões que projetamos possam tornar-se reais com a sua ajuda ou se elas são somente superficiais. Para isso, analisaremos páginas de alunos da faculdade criadas especialmente para que as pessoas possam preservar o anonimato enquanto se declaram para os "crushes".

Além disso, buscando responder se é possível desenvolver um amor com a ajuda da internet, também analisaremos o aplicativo Tinder. Esse "app" propõe a conexão entre pessoas através, principalmente, das fotos e da descrição dada pelo usuário. Desse modo, por meio de uma análise sobre os algoritmos do aplicativo e de testemunhos de usuários, buscamos também revelar se os relacionamentos criados são reais ou superficiais, qual seriam

os motivos para se criar um perfil e se é possível nos conectar profundamente através da persona que criamos online.

Faremos as análises dos desses objetos de pesquisa, que são diferentes mas que possuem uma finalidade essencial que é a de conectar pessoas pois buscamos compreender se, na contemporaneidade na qual existimos, o amor se tornou algo **complexo** ou se perdeu a sua complexibilidade de sentimentos e se, o que caracterizamos como amor tenha se tornado corriqueiramente a paixão superficial, ou seja, que tenha se tornado somente luxúria.

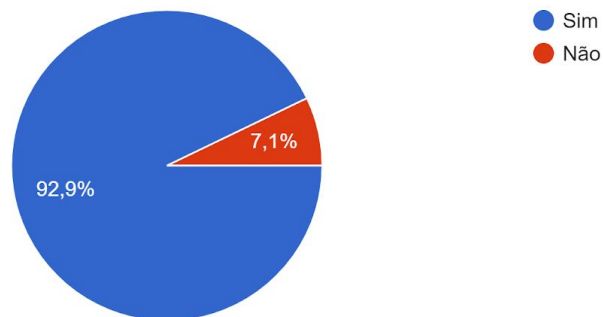
Pesquisa com o Público-Alvo

Dentre os entrevistados, 82,1% são mulheres e 17,9% são homens. 47,6% heterossexuais, 40,5% bissexuais e apenas 8,3% homossexuais, é interessante notar que 40,5% dos homens são homossexuais enquanto 52,2% das mulheres são heterossexuais. Os entrevistados têm entre 18 e 33 anos, numa média de 21 anos, 59,52% de 18 a 21, 21,84% de 22 a 25.

92,9% destes afirmam que já se apaixonaram e 92,9% se declaram quando se apaixonam. 98,7% dos entrevistados afirmam que os conceitos de ter crush, gostar e se apaixonar por alguém são diferentes entre si.

Você já se apaixonou por alguém?

84 respostas



A maioria dos entrevistados, provavelmente por conta da idade, utilizam muitas redes sociais. 97,4% utilizam Whatsapp, 94,9% Facebook, 80,8% Instagram e 43,6% Twitter. Considerando as páginas analisadas, 82,1% dos entrevistados conhecem a página "Spotted ECA", 67,9% a "Spotted 2.0" e 14,1% a "Te encontrei no ônibus". E 63,1% já enviou algum spotted amoroso, enquanto 60,9% afirma que apenas as vezes toma a iniciativa de flertar com quem gosta.

Muitos dos entrevistados, principalmente os mais velhos, questionam a ideia da romantização e idealização do amor e das declarações.

Não acredito mais neste amor não correspondido, que causa dor e sofrimento, para mim esse é um sentimento de angústia construído dentro do contexto da sociedade capitalista ocidental, que não tem nada **haver** com o amor. - Homem, 27 anos, heterossexual

O medo da rejeição e a insegurança são os principais motivos para não se declarar, com 74,4% e 39,7%, respectivamente. Ao perguntarmos como os entrevistados se declarariam, a maioria afirma que prefere se declarar pessoalmente.

Me declararia pessoalmente, preciso ver a pessoa e procurar entender um pouco da linguagem corporal dela para saber se é uma boa opção continuar a conversar ou não. - Mulher, 21 anos, homossexual

Duas mulheres, ambas heterossexuais, uma de 18 e outra de 20 anos, citaram que gostam de se declarar por cartas, já que falar olhando para a pessoa é mais difícil e, assim, escrever se torna uma opção melhor, mas por redes sociais não é bem visto por elas. Algumas pessoas também afirmam que gostam de usar músicas para expressar seus sentimentos.

Quando questionados sobre como interagem em Spotted, a maioria afirmou que apenas observam, reagem e as vezes comentam quando é para alguém que conhece, mas que às vezes mandam um Spotted ou outro.

Sondagem para saber se é correspondido, levantar a autoestima dos amigos, fazer um singelo elogio ou simplesmente demonstrar interesse ou complementar o flerte são os motivos pelos quais os entrevistados já mandaram Spotted, além **de** normalmente havia apenas atração pela pessoa quando mandaram o Spotted, raramente citando **sentimentos**.

Spotted ECA USP

O Spotted ECA USP é uma comunidade no facebook que, similares a outros spottedts, voltada para as pessoas da ECA e de outros lugares que procuram pessoas que viram na ECA, ou que pertencem à ela. É uma página que reforça o sentimento **de**

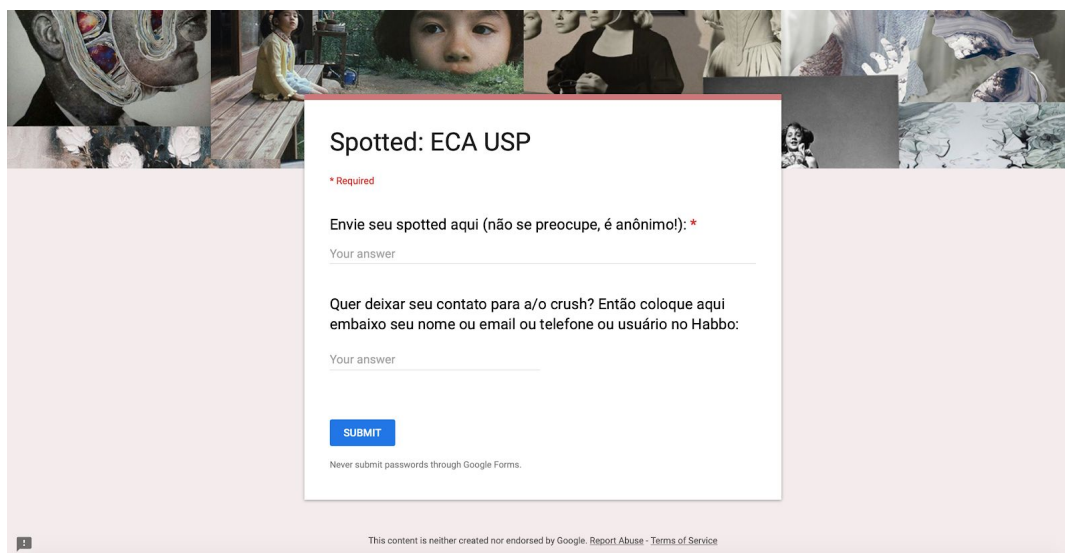
Com 2,8 mil pessoas seguindo a página, ela tem o propósito principal de proporcionar a usuários apaixonados da comunidade “ecana” — como eles próprios a chamam — e aos apaixonados por alguém dela, se declararem sem se revelarem para o objeto de desejo, de admiração. Apesar disso, tornou-se também um espaço para declarar insatisfações sobre a faculdade e a comunidade real ecana.

Com o propósito de analisar a forma como se declaram os jovens atualmente, resolvemos analisar essa plataforma. Ademais, estudar e analisar as relações que ocorrem na comunidade na qual estudamos, facilita com que possamos entrevistar os usuários melhor por já conhecermos parte dela.

Primeiramente, realizamos a análise dos spottedts, que são as mensagens postadas pelo Spotted, e que foram publicados do mês de maio, em sua totalidade, até o dia 13 de junho. Essas mensagens são recebidas pela página através de um formulário ao qual o link do mesmo fica localizado permanentemente no início da página, como se fosse a postagem mais recente, como pode ser observado abaixo.

The screenshot shows the Facebook profile of 'Spotted: ECA USP' (@spottedecausp). The profile picture is a lion's head with the word 'SPOTTED' in yellow and red. The page has a navigation menu on the left with options: 'Página inicial', 'Sobre', 'Publicações', 'Fotos', 'Vídeos', 'Comunidade', and 'Eventos'. The main content area shows a post from June 5, 2016, with the following text: 'Olar amores! Só pra lembrar que spottedts LGBTfóbicos, machistas, racistas ou que violem a intimidade e/ou namoro de outra pessoa NÃO serão postados, portanto, não insista! Vamos espalhar amor e beijos ❤️ (Deixe aqui seu spotted: <http://bit.ly/2FnVwAS>) *Achou ou perdeu algum item? Posta lá no grupo de Achados e Perdidos da USP: <https://www.facebook.com/groups/584990928250480/...> Ver mais'. Below the text is a poll question: 'Quer deixar seu contato para a/o crush? Então coloque aqui embaixo seu nome ou email ou telefone ou usuário no Habbo:'. The page shows 166 reactions and 11 comments.

O formulário é anônimo, possuindo somente o espaço para mensagem a ser publicada, que é obrigatório, e outro para disponibilizar o número para que a página repasse para o destinatário do spotted por inbox caso ele peça, assim como na imagem 2. As mensagens não são postadas diariamente e também não possuem uma periodicidade, sendo publicadas pelos administradores de tempos em tempos, geralmente não ultrapassando o tempo de um mês.



Spotted: ECA USP

* Required

Envie seu spotted aqui (não se preocupe, é anônimo!): *

Your answer

Quer deixar seu contato para a/o crush? Então coloque aqui embaixo seu nome ou email ou telefone ou usuário no Habbo:

Your answer

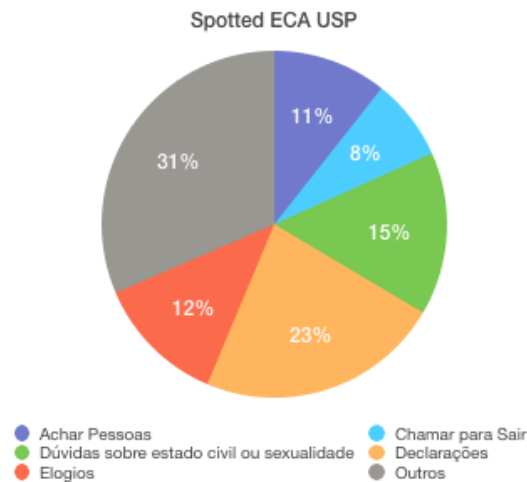
SUBMIT

Never submit passwords through Google Forms.

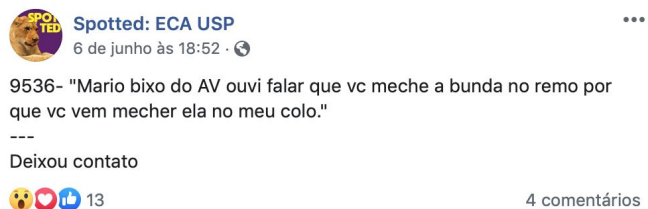
This content is neither created nor endorsed by Google. Report Abuse - Terms of Service

Os spottedts foram divididos nas seguintes categorias: Achar Pessoas, para os que possuíam descrição da pessoa ou como eles se encontraram; Chamar para Sair, nos quais perguntam qual será o próximo evento que o destinatário estará ou quando chama diretamente para saírem juntos; Dúvidas sobre sexualidade ou estado civil; Elogios, nos quais o destinatário é elogiado de alguma forma; Declarações, nos quais há declarações amorosas, de desejo de beijar a pessoa e/ou de teor sexual; por fim, temos a categoria Outros que engloba o restante das publicações, incluindo as declarações com teor de amizade.

Ao analisarmos, consideramos que, apesar de haver uma categoria específica para declarações, todas elas, com exceção da categoria “Outros”, em algum nível demonstram o interesse amoroso da pessoa que os escreveu para com o seu destinatário. Para isso, consideramos aqui, interesse amoroso como qualquer desejo carnal ou romântico, sem fazer distinções sobre ele. Sendo assim, o objetivo principal dos idealizadores do Spotted, continua sendo o objetivo real para a comunidade, que, apesar de fazer outros usos dela, ainda tem como função principal a declaração anônima, apesar de “Outros” ser 31% dos spottedts.



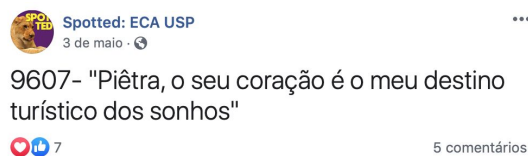
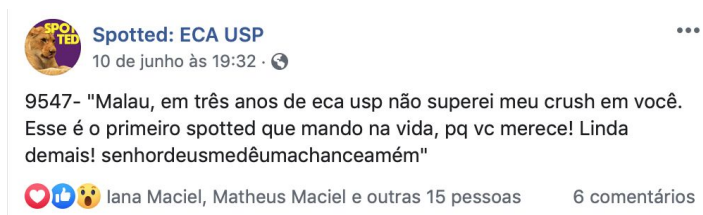
Dividimos nessas categorias para analisarmos as formas como são escritas as mensagens anônimas. Houve muitas que se encaixam em mais de uma categoria mas, inicialmente, iremos analisar de forma separada. A categoria “Declarações” é a segunda maior, como pode ser observado no gráfico acima. Nela, podemos observar que a maioria não possui um teor romântico idealizado ou um que caracterizasse o amor platônico como o consideramos na antiguidade. Esse amor se apresenta, principalmente, na forma de desejo seja ele em qualquer de suas nuances, desde beijar à transar.



Talvez devido ao seu anonimato, percebe-se que as pessoas são mais diretas e objetivas, possuindo muitas declarações sem elogios e sem chamarem para sair sem ser em um evento específico. Uma das razões para incluirmos perguntas como na **figura 3** na categoria declarações, é devido ao fato de ser mais objetivo e possuir um efeito de “se for, podemos nos beijar/ ficar”, assim como no spotted abaixo, e não de um interesse em sair para conversar e se conhecer melhor.



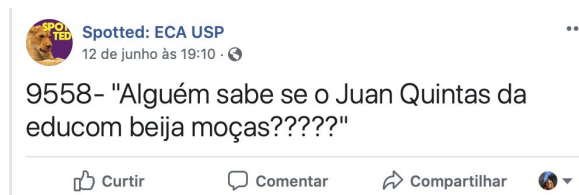
Entretanto, existem os que são mais românticos, como os a seguir:



Como esses, há outros que caracterizam-se como demonstração de amor platônico:



Como pode-se ver no gráfico 15% dos spottededs são relativos às perguntas sobre o estado civil e a sexualidade, possuindo a terceira maior porcentagem.



O de "elogios" está quase empatado com o de "achar pessoas", separados somente por 1% à medida que o primeiro possui 12% e o segundo, 11%.

Por último está o "chamar para sair", demonstrando assim, uma minoria interessada em conhecer melhor o admirado. Isso pode ser tanto pelos outros spotteds estarem sendo mandados para pessoas já conhecidas pelo anônimo, quanto pela escolha de ser mais direto e/ou os admiradores saberem diferenciar desejo, paixão, de amor, e serem mais livres em relação aos seus desejos e mais verdadeiros em transparecer seus pensamentos por estar no anonimato.

UFABC Segredos 2.7

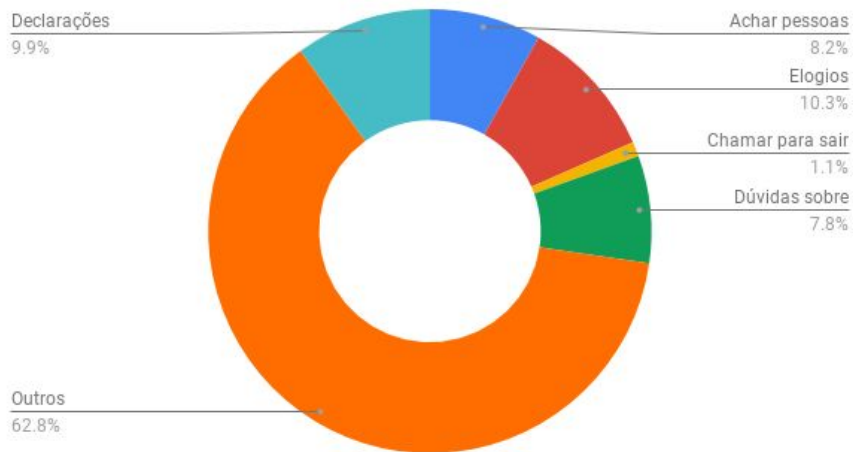
Outra página no facebook analisada foi a chamada UFABC Segredos 2.7, comunidade muito parecida com os Spottededs, onde os alunos da UFABC podem mandar recados, por meio de um formulário anônimo, e estes são publicados na página. Criada em abril de 2018, a página é bastante popular, com um volume de publicações extenso. Houveram outras páginas similares, que carregavam o nome de “segredos da UFABC” ou similares, entretanto por conta de publicações com conteúdo inadequado, foram descontinuadas, e por esse motivo, possuem regras bem claras e moderadores que filtram as publicações previamente.



São mais de quatro mil seguidores, com publicações quase diárias, publicadas de forma irregular, a comunidade interage muito com a página, sendo assim, há muitos comentários e reações positivas e negativas as publicações.

Seguindo o mesmo critério utilizado para o Spotted ECA USP, na página UFABC Segredos 2.7 foram analisados 282 publicações dos meses de maio e junho, e o resultado observado foi diferente.

Publicações da página UFABC Segredos 2.7



Após a análise, notamos que a maior parte das publicações não possuem caráter romântico (62,8%), já que os alunos usam a plataforma para fazer reclamações, desabafos, pedir conselhos e compartilhar conteúdos de humor, ou tratando de assuntos de interesse para a comunidade acadêmica, quando o autor não deseja ser identificado. Do total, apenas 105 publicações possuem características amorosas, sendo elas divididas entre as categorias do gráfico.

Depois da categoria “outros”, o segundo maior grupo são os elogios, com 10,3%, sendo que nesta categoria, é muito comum elogiarem a pessoa, entretanto, nesse grupo, as postagens são mais platônicas, pois na maioria deles, não há o real interesse em tentar algo, somente o de enaltecer a pessoa. Diferentemente, no grupo “declarações” (9,9%), muitas postagens são acompanhadas de iniciativas pela pessoa, muitas vezes deixando o contato ou perguntando para a pessoa se esta se sente receptiva para abordagem ou se vai em uma festa da universidade.

Logo em seguida, com percentual de 8,2, o grupo de “achar pessoas”, com publicações procurando descobrir quem é determinada pessoa em uma situação descrita na postagem. Na categoria de dúvidas sobre orientação sexual ou estado civil, com 7,8%. E da mesma forma que no Spotted ECA USP, a categoria com menor número de publicações é a “chamar para sair”.

Desta maneira, notamos que o foco na página não é a questão de declarações e amor em si, mas sim a do anonimato. A página tem uma grande interatividade, pois muitos

usuários comentam nas publicações, sendo que algumas chegam a mais de de 100 comentários.

Tinder: Amor líquido

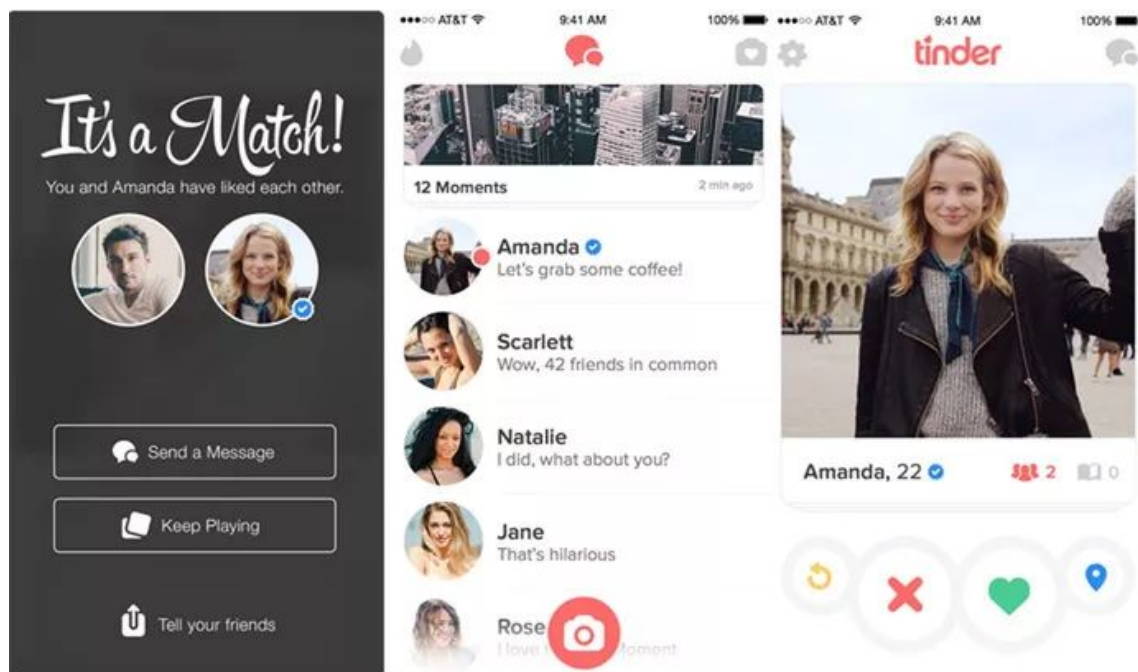
O Tinder é um aplicativo criado em 2012 que combina pessoas, ou perfis de pessoas, através do “match”, nome dado pela plataforma quando dois usuários marcam interesse um pelo outro. Em Agosto de 2018, foi registrado um total de 3,8 milhões de usuários, 81% a mais do que o mesmo mês no ano anterior e em Fevereiro de 2019, foi divulgado pelo O Globo que a quantidade de usuários teve um acréscimo de 1,2 milhões de assinantes pagos do aplicativo no último ano. Um estudo foi feito com uma amostra de 680 pessoas no Reino Unido pelo Instituto Global Web Index em 2015, uma vez que a empresa responsável pelo aplicativo não divulga seus dados quantitativos. Neste estudo, foi divulgado que a maioria dos usuários são homens, cerca de 68%. A faixa etária mais comum é de 25 a 33 anos (45%) seguida por de 18 a 24 anos (38%). E um dado que chama a atenção é que 42% dos usuários não são solteiros. (Cortês, Moura, 2015).

Para começar a usar, a pessoa tem que se cadastrar no aplicativo pelo número de celular ou conta no Facebook, o que ajuda a reduzir o número de perfis falsos, muito comuns em sites e aplicativos de relacionamento. Depois de criar um perfil, que deve conter nome, idade, fotos e localização, o usuário passa a navegar pelas fotos de outros usuários que aparecem de acordo com a região e pode decidir se gosta do perfil que vê (arrastando a foto para a direita) ou não (arrastando para a esquerda). Se o outro usuário também decidir que “sim”, uma opção de conversar por chat fica disponível e, caso um dos dois decida voltar à trás, a pessoa pode desfazer o “match” ou ocultar o perfil para que não possa ser mais acessado.

Embora o grupo Match não divulgue muito sobre seus dados operacionais, ele divulgou em uma reportagem do Website Olhar Digital de Março de 2019 que utilizam um algoritmo que não filtra outros usuários por atratividade, raça ou religião, mas sim o algoritmo Gale-Shapley, que filtra os perfis que aparecem para um usuário baseado nas curtidas em comum, ou seja, se dois usuários dão “match” no mesmo perfil, os perfis que um já curtiu aparece para visualização do outro.

Na plataforma, existem diversas possibilidades que facilitam ou **tem** a função de melhorar o uso, como colocar imagens animadas de perfil, definir a ordem que as fotos irão aparecer e configurar a distância que outros usuários irão aparecer. Acessando o perfil de um usuário, a pessoa tem acesso a idade, fotos e nome, além de qualquer informação que o

usuário tenha desejado colocar, pois esta parte não é obrigatória, no perfil como profissão, interesses, hobby, gosto musical entre outros.



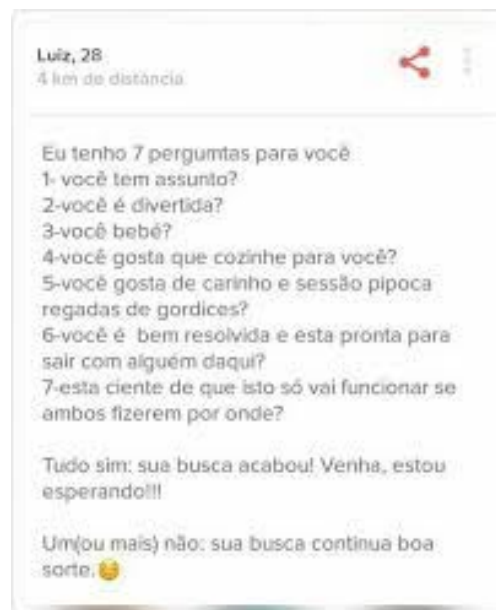
Interface do Tinder usado na propaganda (perfis fictícios).

Em outras palavras, os usuários escolhem seus interesses românticos baseado em elementos um tanto quanto superficiais, o que por si só não seria um problema, pois é assim que as pessoas se interessam uma nas outras a primeira vista, na rua. Porém, o aprofundamento da relação ocorre, em primeiro lugar, virtualmente e a facilidade com que se pode se desconectar ou deletar a pessoa sem a necessidade de maiores explicações reforça o conceito de relacionamento fluído de Zygmunt Bauman (2001), nesta era do desapego.

A era da informação, marcada pelo avanço tecnológico, modificou o nosso dia a dia, nosso comportamento e, claro, os relacionamentos e vínculos amorosos. O olho no olho tem sido substituído pelo olho na tela. As relações têm sido mais virtuais do que presenciais, mesmo com as pessoas que estão fisicamente perto. Basta observar na mesa de um bar, ou qualquer outro espaço físico onde há pessoas próximas, conhecidas ou não, cada uma mexendo em seu celular. (Alvim, 2018).

Alvim (2018) também afirma que este comportamento afeta a maneira que as pessoas se declaram, pois têm mais desenvoltura ao falar online, mas pessoas encontram dificuldade

em articular seus pensamentos, o que dificulta a formação de intimidade. Ao mesmo tempo, sabe-se que alguns relacionamentos que começaram no aplicativo foram longos e resultaram em casamento, como relatados em reportagens e observados na pesquisa de campo da presente pesquisa, portanto o questionamento da psicóloga não é em torno do uso dele, mas sim na forma como é usado quando de maneira a retificar a fluidez dos relacionamentos. Uma participante voluntária da pesquisa, por exemplo, contou a história de como conheceu o atual namorado dela, juntos a dois anos, através do aplicativo. O motivo do “match” ter acontecido foram os interesses em comum descritos no perfil e a foto que interessou, porém ela acrescenta que somente começaram a se aproximar e se conhecerem de fato ao se encontrarem pessoalmente e que hoje em dia pouco se falam virtualmente.



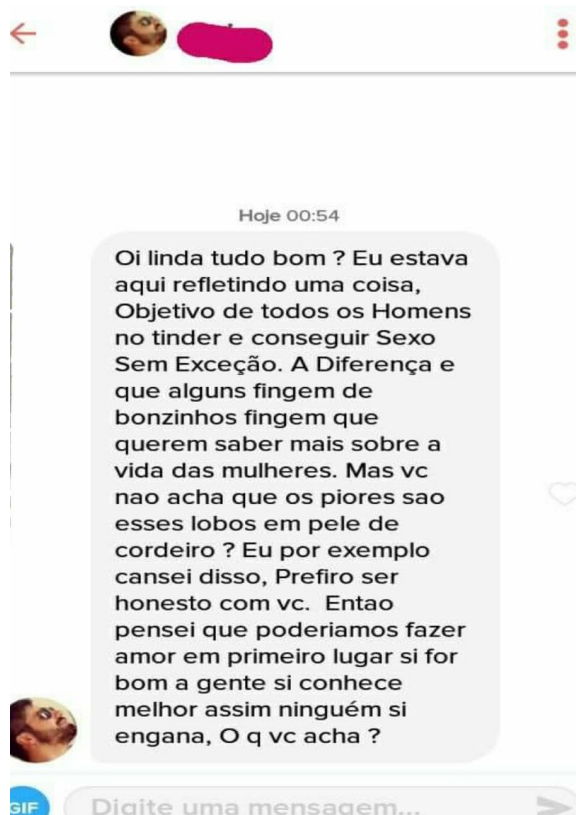
Alguns perfis preferem colocar descrições mais detalhadas do que são ou do que procuram, como no caso da foto acima.

Pode-se afirmar que o objetivo do aplicativo é facilitar encontros que, supostamente, deveriam ser realizados pessoalmente em seguida e, conseqüentemente, aprofundados. Contudo, não é sempre isso que acontece. Em alguns momentos ocorrem ofensas, desrespeito e até preconceito quando a pessoa pessoalmente não corresponde às expectativas do outro, ou em outros a facilidade de desligamento ou a superficialidade dos motivos que os levaram a se conectarem cria relacionamentos fluidos demais.

Este tipo de relacionamento está ligado ao amor líquido conceituado pelo sociólogo Zygmunt Bauman (2004), um modo de relação tão instável que se assemelha ao líquido pela facilidade de ser rompida. Nesta perspectiva, a opção de não se envolver em um relacionamento é considerada melhor pois o contrário seria se fechar para outras possibilidades de investimentos ao investir em um incerto, uma vez que não se pode ter uma avaliação prévia de um investimento de relacionamento como se pode ter de um financeiro. Portanto, ao passo em que se busca um relacionamento para diminuir a insegurança da contemporaneidade, eles são igualmente inseguros e ao iniciar um e descobrir que a fragilidade é acentuada (Cotês, Moura, 2015).

E assim é numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a “experiência amorosa” à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultados sem esforço. (Bauman, 2004)

Retomando o ponto de como esse tipo de aplicativo interfere ou modifica a formação de relacionamentos amorosos, é interessante observar como as declarações ocorrem quando acontece o “match”. Em casos onde os usuários procuram uma companhia e talvez um relacionamento de fato, as conversas ocorrem como demonstradas na imagem de interface, chamando para um café. No entanto, existem casos onde se procura algo sem compromisso e mais imediato e o suporte onde está se fazendo a proposta ou declaração parece desinibir os usuários. A maioria dos usuários entrevistados nesta pesquisa, de faixa etária entre 18 e 25 anos, afirmou que o fato de se estar dentro do Tinder dá mais liberdade para mandar mensagens que não fariam pessoalmente ou mesmo por mensagem porém em outros aplicativos de conversa. Um exemplo deste tipo de desinibição, está na foto abaixo, retirada de uma reportagem do blog Atlântida.



Muitos criticam o “efeito vitrine” do aplicativo, uma vez que as decisões são tomadas primeiramente devido às fotos. Uma reportagem d’O Tempo (Veiga, 2019) apresenta os dados de que pessoas que postam fotos com o carro no perfil do Tinder costumam receber 163% mais “match” do que aqueles que não postam, e varia de acordo com o modelo do carro, sendo Jeep e BMW as marcas que mais recebem essas aceitações. Mas como afirmado pela psicóloga Jô Alvim, esta é a maneira como avaliam as pessoas ao verem pela primeira vez, ou seja, isto não é uma característica exclusiva do aplicativo. A diferença é o aprofundamento da relação depois que ela afirma ser “importante compreender que para que haja um vínculo amoroso com bases sólidas, onde há a construção de uma intimidade, e aqui não me refiro a sexual, mas sim aquela que possibilita conhecer a fundo quem é o outro, é preciso tempo.” (Alvim, 2018).

Considerações Finais

Durante nossas investigações, consideramos o contexto e as regras sociais que regem as pessoas em diferentes épocas. Antigamente, mesmo que os indivíduos tivessem pensamentos mais sexuais sobre as pessoas, dificilmente eles eram explicitados diretamente à pessoa observada. Devido às regras sociais e ao romantismo vigente que era exigido para que as mulheres pudessem sentir e expressar seus desejos sobre alguém, era difícil para elas diferenciarem o desejo sexual, ou mesmo a paixão, do amor.

Com o passar das décadas, essas barreiras sociais e culturais começaram a ser derrubadas e as pessoas puderam explorar os diferentes sentimentos de atração, paixão e amor que podem sentir por alguém. Atualmente, mais conscientes dessas diferenças, os jovens se sentem mais à vontade para admitir o que realmente querem. Entretanto, o medo de rejeição, de não ser bom o suficiente ou até de não ser do gênero sexual ao qual a pessoa a quem deseja se interessa, torna mais difícil para alguém declarar essas vontades ou sentimentos. Com isso em mente, comunidades como o Spotted ECA USP servem como intermediário para essas pessoas, podendo assim, dependendo dos comentários, dar a coragem necessária para que elas se declarem pessoalmente ou, ao menos, sem usar o anonimato.

A maneira como os relacionamentos estão sendo formados está sofrendo interferência das plataformas virtuais se tornando, principalmente, objetiva.

Contudo, esse fator não se torna prejudicial do ponto de vista psicológico desde que ele seja desenvolvido. O modo objetivo de entrar em contato com o objeto de interesse pode expressar uma certa impessoalidade, uma vez que os principais fatores que motivam um indivíduo a fazer isso são visuais e informações superficiais. Basear um relacionamento amoroso com o objetivo de fazê-lo durar nesses elementos pode ser prejudicial para a construção desse relacionamento, deixando falhas que desgastam os envolvidos ou até mesmo os levam a prejudicar a si mesmos.

Portanto, pode-se concluir que a formação de relacionamentos ao longo do tempo se altera, pois o contexto histórico e social se altera e com as intervenções de novas tecnologias, cria-se um novo cenário que igualmente tem efeitos sobre essa formação e a complexidade como se altera. Observando as plataformas, comentários, perfis de usuários e interações, foi percebido uma diminuição da complexidade, timidez e inibição do início de contato, muito

relacionado ao fator de anonimato e distância virtual. Porém, esse fator em específico não é o que necessariamente determina a complexidade da formação, a profundidade do relacionamento e sim se, após o primeiro contato facilitado pelas plataformas, os envolvidos decidem dedicar seu tempo no âmbito fora das telas.

Referências

ALVIM, Jô. **O Amor nos Tempos do Tinder**. Publicado em: 02/04/2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/psicoblog/post/o-amor-nos-tempos-de-tinder.html>>.

ARAÚJO, M. G. C. **Histórias de amor no cordel e psicoterapia**. Tese de doutorado não publicada, Universidade de São Paulo: São Paulo, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLOOM, A. **Amor e amizade**. São Paulo: Mandarim, 1996.

CORTÊS, Letícia. MOURA, Carolina. **O amor líquido na era do Tinder: uma análise da campanha publicitária do Ministério da Saúde sob a ótica Baumaniana**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO. 2015.

COSTA, J. F. **Sem fraude, nem favor: Estudos sobre o amor romântico**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DUBY, G. **Idade média, idade dos homens**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade**. São Paulo: UNESP, 1993.

GUEDES, Dilcio; ASSUNCAO, Larissa. **Relações amorosas na contemporaneidade e indícios do colapso do amor romântico (solidão cibernética?)**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 396-425, set. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 maio, 2019.

CRISTÃO, Catarina. **O amor à primeira vista não é possível, mas a paixão sim**. Disponível em: <<https://www.dn.pt/ciencia/saude/interior/o-amor-a-primeira-vista-nao-e-possivel-mas-a-paixao-sim-1471994.html>>. Acesso em: 01 junho, 2019.

FRANÇA, Inacia Sátiro de; BAPTISTA, Roselie Santos. **A construção cultural da sexualidade brasileira: implicações para a enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, vol.60, no.2. Brasília Mar./Apr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200014>. Acesso em 02 junho, 2019.

VEIGA, Igor. O tempo. **Ter fotos com carro no Tinder aumenta chance de 'match' em 163%; entenda**. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/super-motor/ter-fotos-com-carro-no-tinder-aumenta-chance-de-match-em-163-entenda-1.2184654>>

OLHAR DIGITAL. **Tinder afirma não classificar mais usuários por ranking de 'atratividade'**. Disponível em:

<<https://olhardigital.com.br/noticia/tinder-afirma-nao-classificar-mais-usuarios-por-ranking-de-atratividade/83785>>.

CANALTECH. **Tinder ganha mais de um milhão de usuários em apenas um ano.**

Disponível em:

<<https://canaltech.com.br/resultados-financeiros/tinder-ganha-mais-de-um-milhao-de-usuarios-em-apenas-um-ano-132315/>>

PRETINHO BÁSICO. Cara cansado de enrolação decide ser bem direto com combinação no Tinder. Veja!. Disponível em:

<<http://atl.clicrbs.com.br/pretinhabasico/2017/09/15/cara-cansado-de-enrolacao-decide-ser-bem-direto-com-combinacao-no-tinder-veja/>>